

CMP 2.1.6.67

ITU-berço da nossa emancipação econômica

Diogo Antônio Feijó, uma voz que se rebelou contra a independência de Pedro I — Bento Dias Pacheco, uma palavra de afeto aos que vitimara o mal de Hansen — Carlos Vasconcelos de Almeida Prado e um sobrado que se tornou histórico — Quando um sacerdote vê prenúncios de uma vocação e nada de arte diabólica

Reportagem de Armando MIGUEIS Fotos de Edgar PEINE



Diogo Antônio Feijó, uma voz que se ergueu na Câmara de Itu, impondo emendas à Constituição que Pedro I queria dar ao Brasil

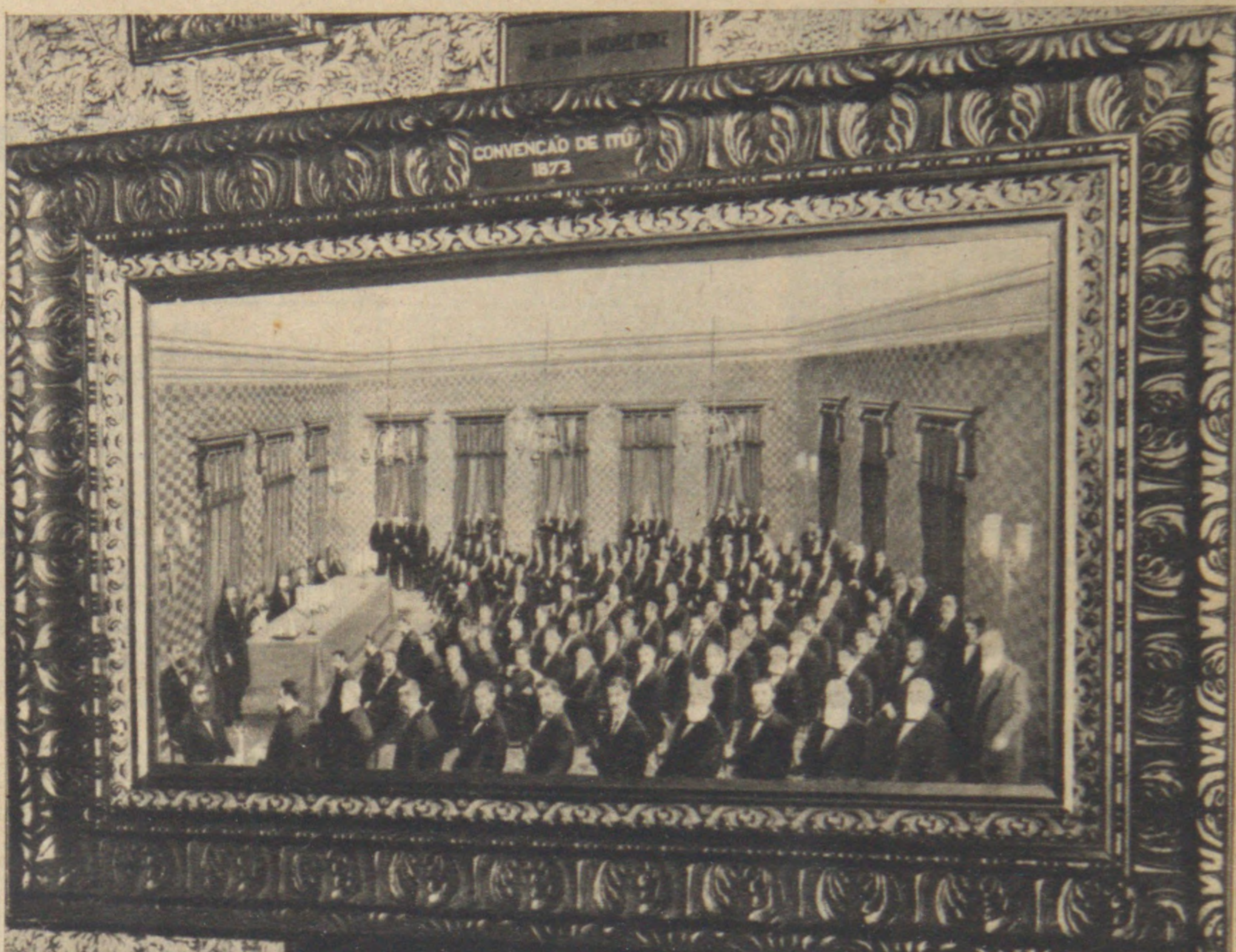
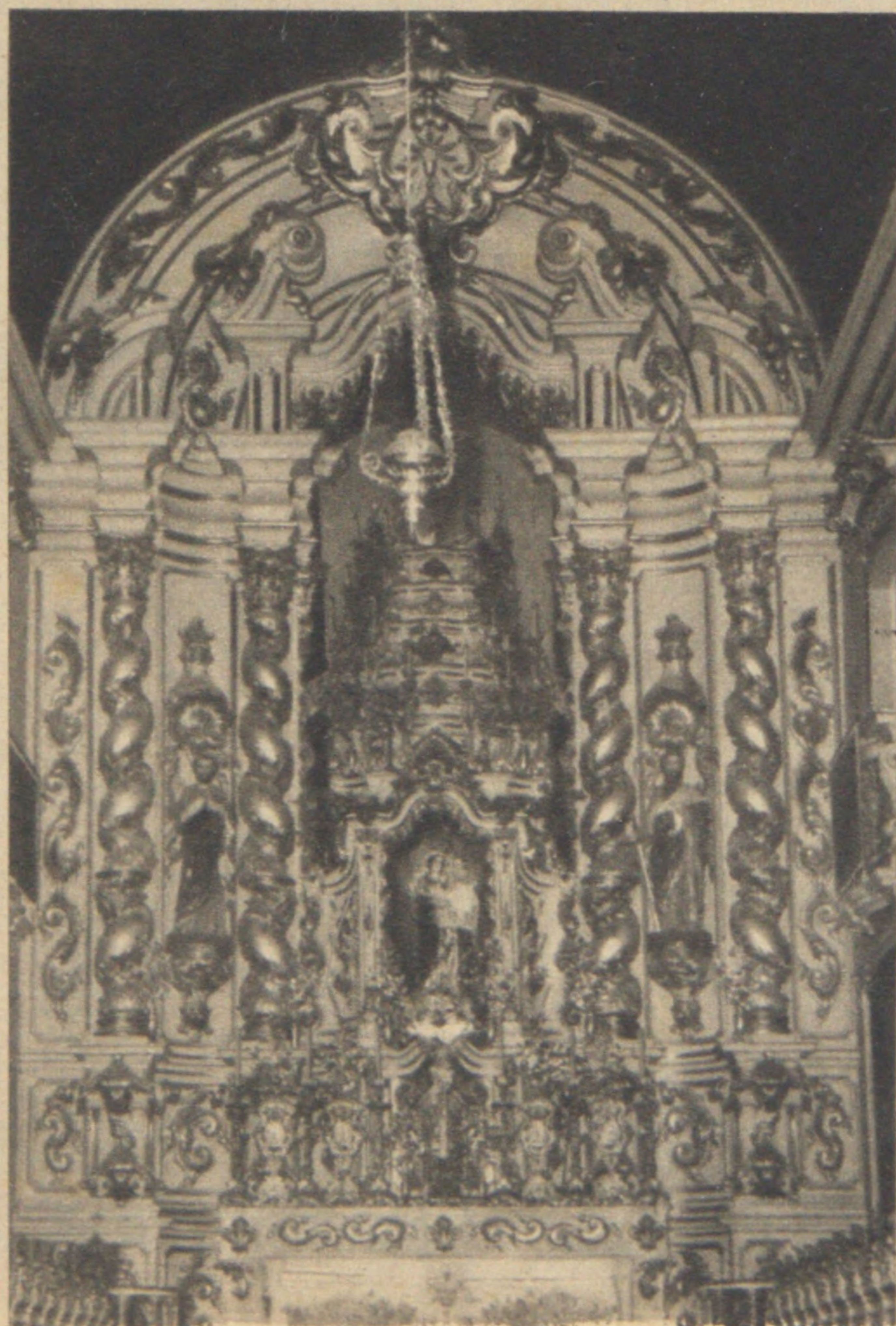
A multiplicidade dos acontecimentos ligados à História de nossa emancipação política fez, do município de Itu, uma fonte preciosa de pesquisa para aqueles que se dedicam a esmiuçar o passado. O município, fundado por Domingos Fernandes, ali por volta de 1610, serviu de palco a inúmeros fatos que, nos dias presentes, continuam no olvido de quantos vivem distante de Capistrano de Abreu, Rocha Pombo, Oliveira Vianna. Dêsse pedacinho de terra bandeirante, onde um pugilo de homens ilustres deu os primeiros passos para a queda da monarquia, partiu o brado de alerta do padre Diogo Antônio Feijó, quando Pedro I ensejou dar ao Brasil uma constituição a seu modo. Feijó, numa atitude de vigilância permanente, protestou contra tal deliberação, fazendo na Câmara de Itu as emendas que julgou necessárias a esse instrumento. O Imperador, diante da maneira desassombrada daquele conhecedor profundo de nossas necessidades, curvou-se à imposição. As emendas foram feitas. A constituição teve, dessa maneira, a participação de um defensor das liberdades republicanas que, já nessa altura, começavam a inquietar os homens do Império.

A voz de Diogo Antônio Feijó encontrou paralelo no trabalho de outro sacerdote não menos ilustre. Referimo-nos ao padre Bento Dias Pacheco, a quem, em reconhecimento, os ituanos erigiram o busto abaixo



gueram um busto no principal trecho da cidade. Esse prelado não se devotou à política. Entregou-se à defesa daqueles que, vitimados pelo mal de Hansen, ficavam à mercê da sorte, dada a escassez de hospitais apropriados para abrigá-los. Padre Bento possuía um sítio. Transformou-o em refúgio para aqueles que, escoraçados do convívio humano pelo pavor que a lepra inspirava, viviam errando pelo mato. Nessa missão caridosa, o prelado, muitas das vezes cedeu seu próprio leito a um leproso, a fim de que pudesse descansar da caminhada empreendida. Seu amor ao próximo, de que foram testemunhas, ilustres moradores da próspera cidade paulista, levou-

Altar-mor da Igreja de Nossa Senhora da Candelária. Nesse templo, graças à visão de um sacerdote, Almeida Junior encontrou o caminho para sua vocação



Numa reconstituição histórica, o pintor Barros assim imaginou a reunião dos homens que, no município de Itu, trabalharam pela nossa emancipação política

o a desfazer-se da fortuna, através da meritória obra a que se entregou de corpo e alma. Hoje, à frente da Igreja de Nossa Senhora da Candelária, está o busto de Padre Bento, como símbolo de uma existência dedicada a amenizar o sofrimento alheio.

A rebeldia de Diogo Feijó à constituição de Pedro I lançou uma semente que longos anos levou para frutificar. Nem por isso arrefeceu-se o ânimo dos ituanos. A dezoito de abril de 1873, numa atitude de desassombro às medidas que poderiam ser tomadas pelas autoridades do Império, outro punhado de paulistas reuniu-se no sobrado de Carlos Vasconcelos de Almeida Prado, a fim de traçar diretrizes para completa emancipação política

Continua na pág. 15



Nesta sala, pela primeira vez na história republicana, reuniram-se os convencionais. Dessa histórica reunião saíram os frutos do quinze de novembro

ITU — BERÇO DA NOSSA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA

Conclusão da pág. 5

do povo brasileiro. Foi na casa desse destemido ituano que se realizou a famosa Convenção Republicana, dando ao povo do município fundado por Domingos Fernandes, o direito de reclamar para si o título de um dos pioneiros do movimento que veio a desabrochar no dia 15 de novembro de 1889. Dessa reunião participou, entre outros, aquele que anos mais tarde iria reger os destinos do Brasil e que, por anos afora, continua a ser uma figura relembrada no cenário republicano: Prudente de Moraes.

Não bastassem esses acontecimentos, Itu poderia orgulhar-se, como se orgulha, de ser o berço natal de Almeida Junior. Foi, justamente, na Igreja Nossa Senhora da Candelária, construída no decorrer de 1780 pelo padre João Leite Ferraz, que essa glória da pintura brasileira encontrou o ponto de partida para a immortalização do seu nome. Era Almeida Junior um garoto travesso que, valendo-se da bondade de um dos prelados daquela igreja, não sala dali. Certa feita, levado pelo espírito irrequieto de criança, Almeida Junior desenhara na parede da sacristia a caricatura do sacerdote, o que levou o sacristão a incriminá-lo de ter ligação com o demônio, propondo sua expulsão daquele recinto sagrado, tamanho o ato de heresia que cometera.

Mas, o sacerdote que tudo apreciara longe de enxergar na caricatura uma arte diabólica, preferiu ver qualidades artísticas no menino, dispondo-se a custear-lhe os estudos. Almeida Junior aproveitou, conseguindo tornar-se, anos depois, um dos expoentes das artes plásticas brasileiras. E, como aquele que o amparara no início da carreira, dois belíssimos trabalhos religiosos do Mestre podem ser vistos na Igreja de Nossa Senhora da Candelária.

Ilustre sob todos os títulos, a cidade de Itu, nos seus seiscientos e doze quilômetros quadrados, é uma página viva de nossa História e berço de uma época que se distancia na voragem do tempo.

DOR DE DENTE?

CERA *Dr. Lustosa*

INOFENSIVO - INFALÍVEL

Mais um anunciante, pelas ondas média e curta da **RÁDIO RELÓGIO FEDERAL**, está transmitindo sua mensagem de publicidade para todo o Brasil: a **CERA DR. LUSTOSA**.

"Singer" - 161 de 1955



O homem de negócios esquece com a leitura de SINGRA as suas preocupações.

Ainda o aniversário de

OS AMIGOS DE "SINGRA" NO SEU III.º ANIVERSÁRIO

DEPOIMENTOS INSUSPEITOS DOS NOSSOS CLIENTES



Dr. Clodoveu Davis, diretor do DIÁRIO DE POÇOS DE CALDAS

O «DIÁRIO DE POÇOS DE CALDAS» é dirigido pelo brilhante jornalista sr. dr. Clodoveu Davis, que fez daquele jornal, o órgão preferido naquela importante zona do Estado de Minas



Sr. Cecílio Abrão, diretor, D. Antevisca Abrão, gerente e sr. Luiz Barreto, redator da Gazeta de Lins. A Fôlha de Cafelândia e A Vanguarda de Pirajui também pertencem a essa mesma organização, que adotou SINGRA em seus três jornais

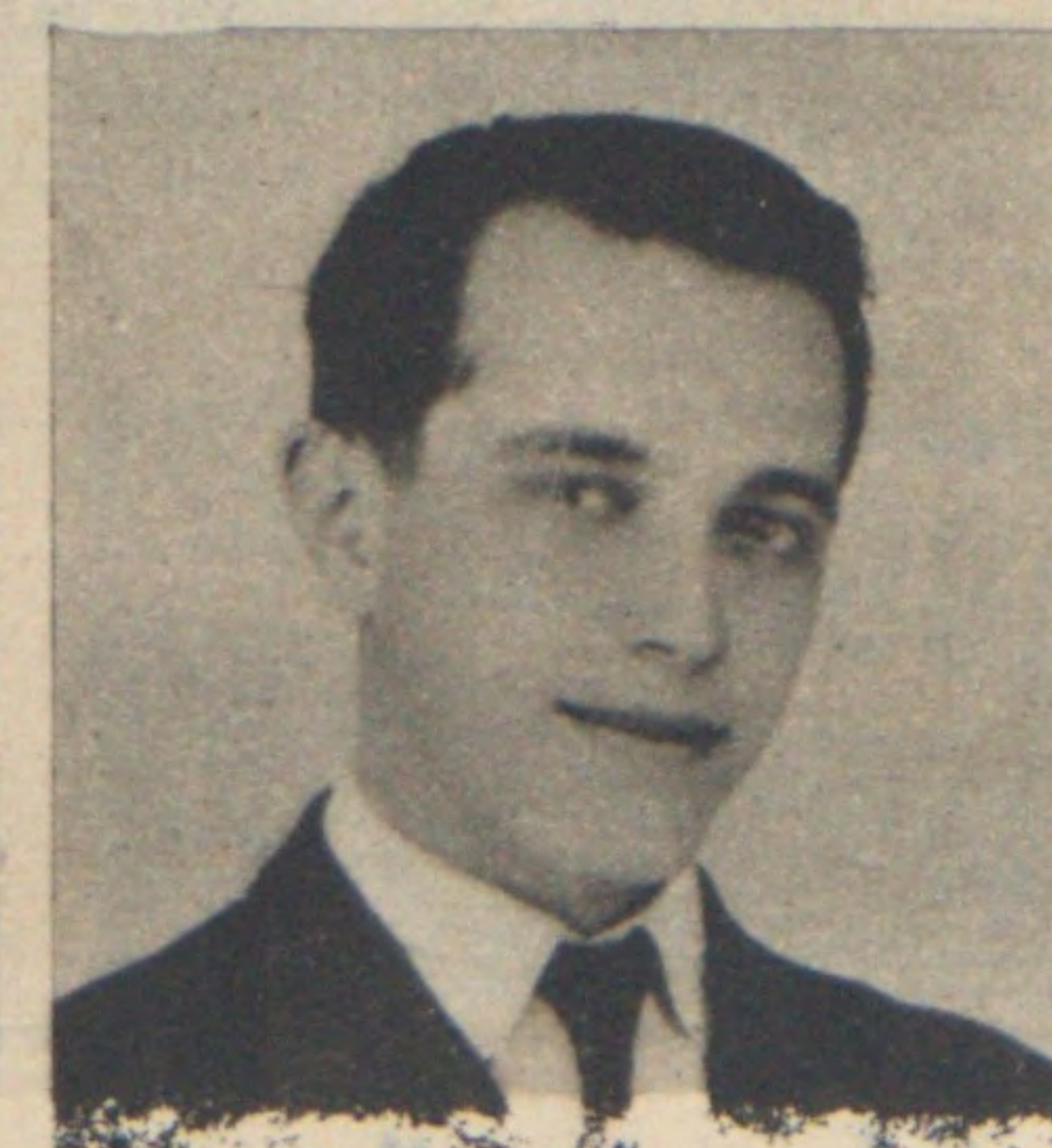


Mogi Mirim distribui SINGRA através do «Jornal de Mogi Mirim» dirigido por A. S. Peres Marquês e J. Batista Missaglia



«O Combate» fundado em 20 de setembro de 1903 circula em Jaboticabal semanalmente, sendo de seu diretor o sr. Antonio Gonzalez Sobrinho, a fotografia que publicamos

Jornalista Prof. Alberto Pinto Horta Junior que com o Dr. José Maria Romero fundou «O Município», jornal de orientação nacionalista e cristã que distribui SINGRA na cidade de Guaratinguetá, São Paulo



UM TESTEMUNHO IMPARCIAL

A propósito da passagem do aniversário de SINGRA recebemos do Sr. Alberto Quatrini Bianchi, um dos grandes anunciantes de nosso suplemento, a seguinte carta que, pela sua espontaneidade, vale por um valioso testemunho:

«Prezados Srs.: Recebemos e agradecemos sua carta de 11 do corrente, informando-nos do 3º aniversário de SINGRA e solicitando nossa opinião sobre os resultados alcançados por nossos anúncios nesse veículo. Em primeiro lugar, congratulamo-nos com V.S. pela passagem de mais um ano de atividades e fazemos os nossos melhores votos pelo sucesso constante da publicação que dirigem. A seguir, declaramos, a bem da verdade, que estamos inteiramente satisfeitos com nossa publicidade na SINGRA, por intermédio da qual temos recebido pedidos, tanto de TRICOMICINA quanto de MYCELIPAN, de regiões as mais variadas e longínquas. Podemos mesmo afirmar que, para vender no Interior, SINGRA se tem mostrado o veículo por excelência, superando por vezes congêneres bem mais antigos e de reputação já firmada nos meios publicitários.»



Miguel Rotundo, Gerente Procurador da Tecidos Lasco

UM DOCUMENTO ELOQUENTE

O procurador da firma Tecidos Lasco, com sede em São Paulo, sr. Miguel Rotundo, recebemos a seguinte carta:

TECIDOS LASCO — Esta firma, fundada em S. Paulo em 1927, desejando ampliar o seu movimento, julgando-se para isso perfeitamente habilitada, confiou sua propaganda comercial à Organização Vitória de Publicidade, que com critério e parcimônia distribuiu essa propaganda, tendo, com grande felicidade, incluído a SINGRA na sua programação.

Os resultados obtidos, é com grande satisfação que confessamos, foram além de n/ própria expectativa, tendo sido necessária a ampliação das instalações para poder atender ao movimento sempre crescente de nossa firma.

Ao transcorrer o 3º aniversário de SINGRA, queremos demonstrar a n/ gratidão, desejando a esse belíssimo suplemento intergráfico os nossos melhores votos de prosperidade e crescente desenvolvimento.

TECIDOS LASCO
(a.) Miguel Rotundo, procurador
Rua Silva Pinto, 311 — S. Paulo

AUGUSTO SEVERO

Petrarca Maranhão

O Brasil sempre teve predileção para os descobrimentos ligados à navegação aérea.

A princípio com Bartolomeu de Gusmão e Júlio Cesar Ribeiro de Souza e depois com Augusto Severo e Santos Dumont, fez-se ele pioneiro da aviação em todo o mundo. Não adiantam as campanhas que em sentido contrário têm sido feitas para dar aos irmãos Wright, dos Estados Unidos e Renard e Krebs, da França, a glória de pioneiros da conquista do ar. Augusto Severo de Albuquerque Maranhão (esse o seu nome completo) idealizara essa conquista, por intermédio do balão-dirigível (semi-rígido) «PAX». Mas, no dia 12 de maio de 1902, em Paris, sucumbia, juntamente com o mecânico Sachet, vítima do seu sonho de cientista abnegado, quando se incendiou no ar, o aparelho de sua invenção e construção, caindo em plena avenida do Maine, na capital francesa, de uma altura de 400 metros. Depois das travessias do «Graf Zeppelin» do Dr. Ugo Eckner, o mundo bem avaliou o valor e a glória de Augusto Severo, apreciando as evoluções do grande navio-aéreo, até que esse tipo de aparelhos do ar deixou de ser utilizado, após a grande explosão do «Hindenburg» (pelo perigo que oferece o gás hélio) em 7 de maio de 1937. Severo que em discurso na Câmara (era ele deputado federal pelo R.G. do Norte, onde nascera na cidade de Macaíba) dissera certa vez: — «O Brasil, ampliando a frase de Monroe «A América para os americanos», dirá: «A terra, para a humanidade». Foi sobre esse grande vulto do nosso país que falou (quando se celebrou o cinquentenário da morte de Augusto Severo, no Centro Norte-Riograndense, nesta capital), o escritor Umberto Peregrino, que vem de publicar, agora, em plaquete, sua conferência. É desse interessante trabalho, o se-

Continua na pág. 15

SINGRA



O operário encontra em SINGRA um passatempo que distrai e instrui.

SINGRA realmente CONVENCE!

Com esse título a Casa Valentim, especialista em artigos para crianças, com filiais em São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, escreve-nos a propósito da passagem do 3º Aniversário deste suplemento em rotogravura:

«SINGRA transportou-nos aos mais longínquos recantos da imensa carta geográfica do país. Por intermédio dela conversamos com as famílias do interior e dessa palestra nasceu o intercâmbio útil e eficiente do Reembolso Postal.

Seja, portanto, a nossa palavra na passagem festiva desse importante órgão um brado de entusiasmo e permanente afeição.

Atenciosamente— CASA VALENTIM.



NEGATIVO E POSITIVO

Carlos Ortega Rodriguez
(Da Globe Press)

Trabalhar com modelos que mudam rapidamente, como os bebês, os animais ou as cenas de ação, constitui, frequentemente, para o amador uma experiência angustiante: deverá fotografar logo, ou esperar um momento melhor? O segundo seguinte pode ser demasiadamente tarde. As vezes o gesto ou a expressão interessante se desvanecem de súbito enquanto o dedo se encontra «congelado» no obturador. Outros amadores, se vêem às voltas com o defeito oposto: o dedo «nervoso». Antecipam o movimento do modelo e disparam antes que o mesmo se tenha produzido, ou um segundo depois, numa tentativa frenética de ainda alcançá-lo.

Os leitores que tenham fracassado em tais tentativas sem dúvida apreciarão a fotografia que acompanha esta crônica, escolhida nos arquivos da Ansco, em Binghamton, que conquistou um prêmio, pela sua perfeita sin-

cronização. A atraente expressão fisionômica de bebê foi captada no momento exato: nem um segundo antes, nem um segundo depois.

Como se pode curar do dedo «congelado»? Só com a prática. A prática constante dará ao amador confiança e perícia. Finalmente, chegará um ponto em que o instinto tornará automática a ação reflexa entre o dedo e a vista.

Quando se trabalha com temas de ação, no interior, a iluminação com lâmpadas flood é preferível aos flash, pois evita a preocupação constante de se estar mudando as lâmpadas. O filme rápido, como, por exemplo, o Ansco Supreme, é essencial, ao passo que a câmara moderadamente veloz, como é natural, facilita o trabalho. Não se deve esquecer, contudo, que nem a máquina mais valiosa do mundo nos pode assegurar o movimento reflexo e a reflexo instintiva, que só se desenvolvem com a prática.